

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 19/11/2020.

CLAUBER RIBEIRO CRUZ

A COLEÇÃO DE AUTORES AFRICANOS DA EDITORA ÁTICA:
as literaturas africanas no Brasil

ASSIS
2018

CLAUBER RIBEIRO CRUZ

A COLEÇÃO DE AUTORES AFRICANOS DA EDITORA ÁTICA:
as literaturas africanas no Brasil

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Doutor em Letras (Área de Conhecimento: Literatura e Vida Social)

Orientador: Dr. Márcio Roberto Pereira

Bolsista: FAPESP/CAPES
(Processo nº: 2014/22424-0)

ASSIS
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

C957c	Cruz, Clauber Ribeiro A coleção de autores africanos da editora Ática: as literaturas africanas no Brasil / Clauber Ribeiro Cruz. Assis, 2018. 317 p. : il. Tese de Doutorado – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis Orientador: Dr. Márcio Roberto Pereira 1. Literatura africana. 2. Escritores africanos. 3. Editora Ática. 4. Mourão, Fernando Augusto Albuquerque, 1934- I. Título. CDD 896.09
-------	---



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: A COLEÇÃO DE AUTORES AFRICANOS DA EDITORA ÁTICA: as literaturas africanas no Brasil

AUTOR: CLAUBER RIBEIRO CRUZ

ORIENTADOR: MARCIO ROBERTO PEREIRA



Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Doutor em LETRAS, área: Literatura e Vida Social pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. MARCIO ROBERTO PEREIRA
Depto. de Literatura / UNESP/Assis

Prof. Dr. RUBENS PEREIRA DOS SANTOS
Depto. de Literatura / UNESP/Assis

Profa. Dra. MARIA CAROLINA DE GODOY
UEL / Londrina

Prof. Dr. WELLINGTON RICARDO FIORUCCI
UTFPR / Pato Branco

Profa. Dra. ROSANE GAZOLLA ALVES FEITOSA
Depto. de Literatura / UNESP/Assis

Assis, 19 de novembro de 2018

AGRADECIMENTOS

A realização desta pesquisa ocorreu em virtude do apoio de pessoas imprescindíveis, as quais gostaria de prestar-lhes meus sinceros agradecimentos:

Ao saudoso Professor Dr. Fernando Augusto Albuquerque Mourão, que tive a honra de conhecer, por meio de histórias e palavras de sabedoria em seu sítio, na tão familiar Caucaia do Alto. Agradeço a paciência e o cuidado na condução das informações e ideias que formulamos para a composição desta tese, abrindo o seu baú de memórias e o seu rico acervo pessoal. O privilégio de estar ao seu lado foi inestimável, meus agradecimentos. Espero que esta pesquisa possa homenageá-lo.

Ao Professor Dr. Márcio Roberto Pereira, o meu orientador, que desde a graduação acompanhou o meu percurso acadêmico, com cuidado, atenção e incentivo. Finalizamos uma etapa, porém, eternizamos uma parceria. Meus sinceros agradecimentos.

À Professora Dr.^a Sandra Aparecida Ferreira e ao Professor Dr. Rubens Pereira dos Santos pelas valiosas observações a minha pesquisa durante o exame de qualificação e pelo acompanhamento da minha trajetória acadêmica desde a graduação.

Aos professores e ex-integrantes do grupo Ática que, com seus depoimentos e materiais, fortaleceram a realização desta tese, muitos deles abriram literalmente a porta de suas casas, me acolhendo com entusiasmo, são eles: Dr. Benjamin Abdala Júnior, Dr.^a Tania Celestino de Macêdo, Dr.^a Rita de Cássia Natal Chaves, Professor Wander Soares, Paulo Anderson Fernandes Dias, Mário Cafiero, Jiro Takahashi e Antônio Rocha do Amaral - esses dois últimos me ajudaram inúmeras vezes, por meio de trocas de informações cruciais para o desenvolvimento desta pesquisa, sem nunca hesitar.

Aos meus familiares, especialmente meus pais, Maria Helena e Cláudio; meus avós, Maria Aparecida e Reinaldo; meu irmão, Cleber; e meus amigos: Tiago Barros, Letícia Rosa, Adriana Marcon, Karina Uehara, Ana Maria e Bruna Almeida, os quais sempre torceram pela minha trajetória. E, claro, ao Barthô, meu cãopanheiro.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Assis. Aos funcionários do Escritório de Pesquisa, bem como os da Biblioteca "Acácio José Santa Rosa".

À FAPESP, processo n.º 2014/22424-0, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, e à CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil - pelo financiamento e avaliação científica, possibilitando a minha dedicação integral à pesquisa.

CRUZ, Clauber Ribeiro. **A *Coleção de Autores Africanos* da Editora Ática: as literaturas africanas no Brasil**. 2018. 317 p. Tese (Doutorado em Letras). - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2018.

RESUMO

Esta pesquisa tem como finalidade analisar a formação, o desenvolvimento e a recepção da *Coleção de Autores Africanos* (1979-1991), uma vez que foi o primeiro projeto literário orgânico acerca das literaturas africanas publicado no Brasil. Esta série literária foi produzida pela Ática, sob a gestão de Anderson Fernandes Dias e a coordenação do professor Dr. Fernando Augusto Albuquerque Mourão. Assim, de modo a tratarmos dos núcleos contextuais, literários e editoriais referentes à Coleção, no primeiro capítulo, averiguamos os dados que dizem respeito à gênese da antologia, destacando as inter-relações históricas e literárias que a compuseram. No segundo capítulo, evidenciamos a presença das literaturas africanas no Brasil, bem como a sua conexão com a literatura brasileira em face da composição de um sistema literário. No terceiro capítulo, salientamos a origem da Ática atrelada aos bastidores da produção, tal como a análise de documentos acerca das obras que foram preparadas mas que não foram lançadas. No quarto e último capítulo, apuramos os elementos estéticos do projeto gráfico da Coleção, visto que auxiliaram na construção de sua identidade editorial. Ademais, demonstramos como os prefácios de alguns dos títulos atuaram na inserção do leitor a este recém-universo ficcional e, também, destacamos o primeiro momento da crítica literária brasileira sobre as obras africanas. Para a realização desses capítulos, recorremos ao aporte teórico vinculado a pesquisas e livros da crítica e da história literária africana e brasileira. No que tange à metodologia, realizamos entrevistas e colhemos depoimentos com especialistas e ex-membros do grupo Ática, como o próprio Fernando Mourão; analisamos diversos periódicos, entre eles o *Jornal do Brasil* e o *Jornal de Angola*; estudamos as 27 obras da antologia; acessamos o acervo pessoal de Mourão, com a recolha e análise de materiais pertencentes à coletânea, tais como folders, cartas e documentos diversos. Assim sendo, com o desenvolvimento desta pesquisa, notamos que a publicação desta série contribuiu para a disseminação de obras e autores africanos no Brasil, além de propiciar um maior envolvimento acadêmico com a área, haja vista que houve tanto o fortalecimento dos estudos africanos diante da formação de uma massa crítica especializada, quanto o surgimento de departamentos e centros de estudos. Por fim, enfatizamos que a parceria estabelecida entre Anderson Dias, Fernando Mourão e o grupo Ática culminou na concepção de uma série seminal para os estudos literários africanos no Brasil.

Palavras-Chave: *Coleção de Autores Africanos*. Editora Ática. Fernando Mourão. Literaturas Africanas.

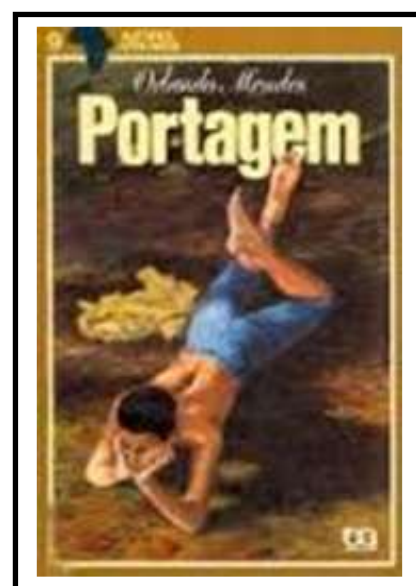
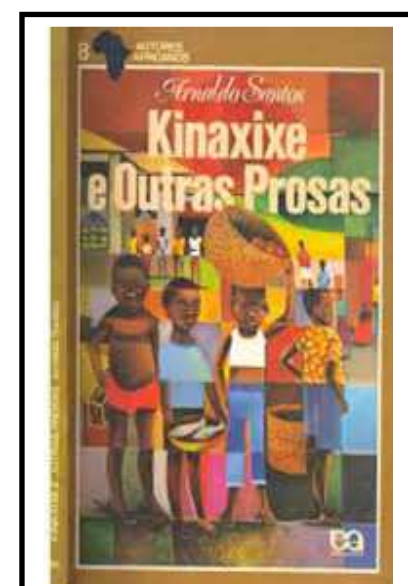
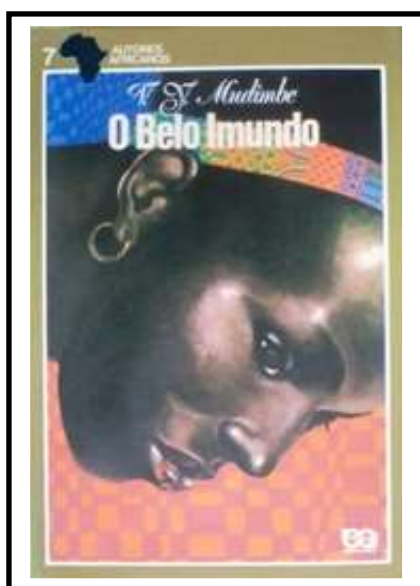
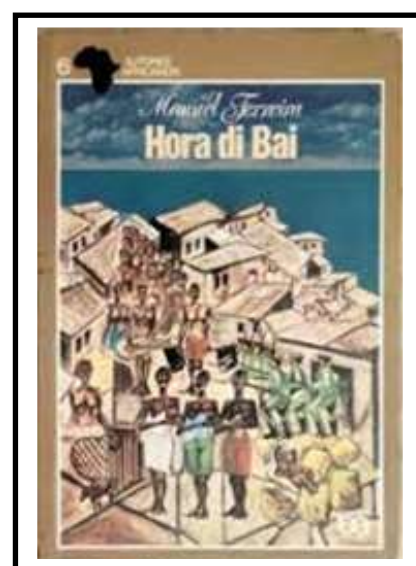
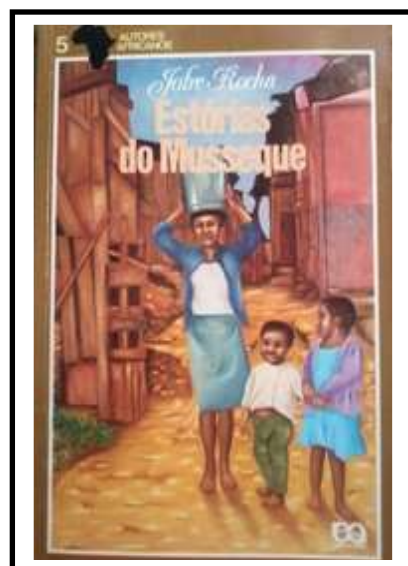
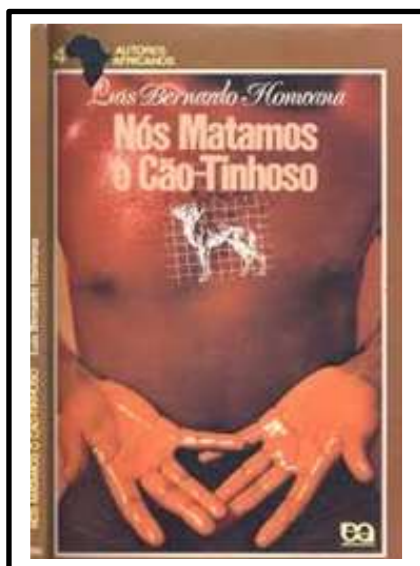
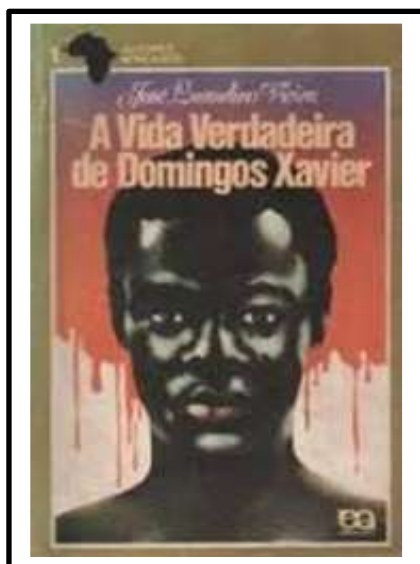
CRUZ, Clauber Ribeiro. **Collection of African Writers of Ática publishing house: the African literatures in Brazil**. 2018. 317p. Doctorate (Doctor in Literature/Language). São Paulo State University (UNESP), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis, 2018.

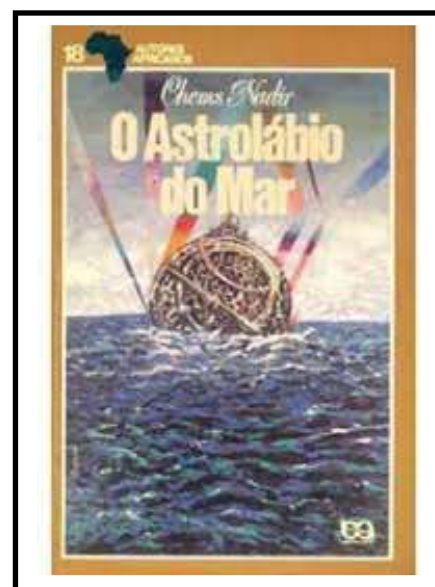
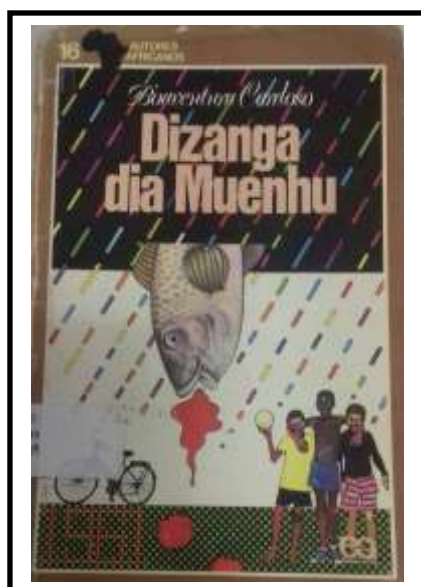
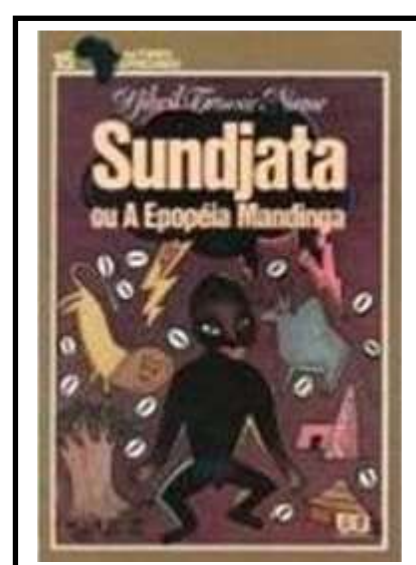
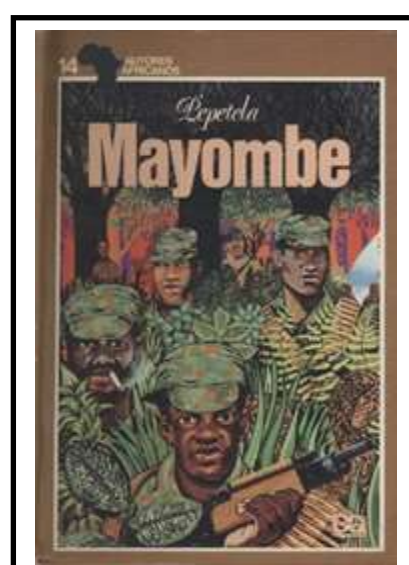
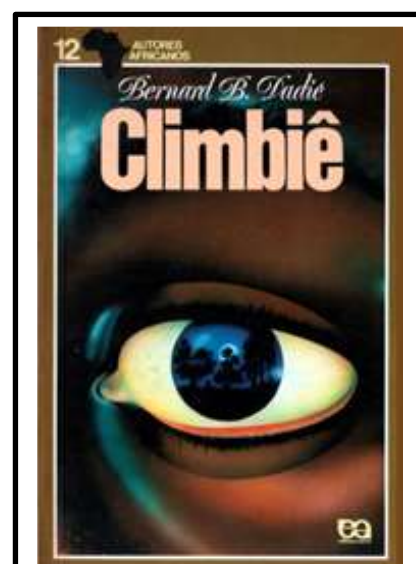
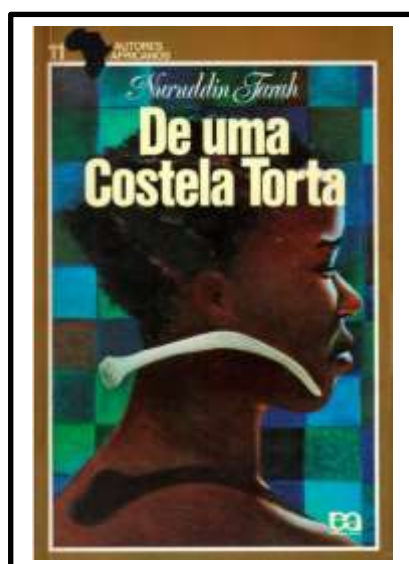
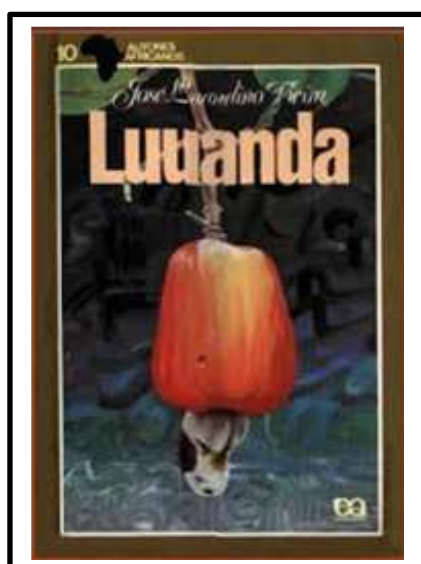
ABSTRACT

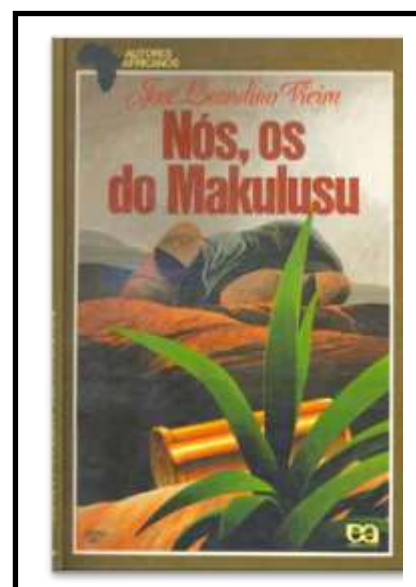
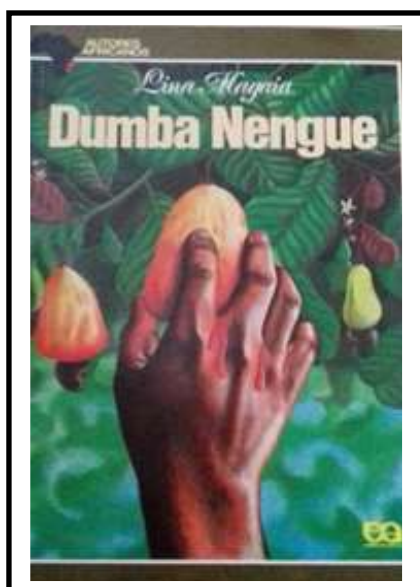
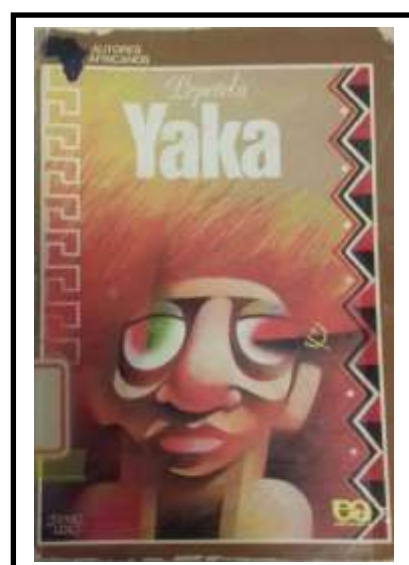
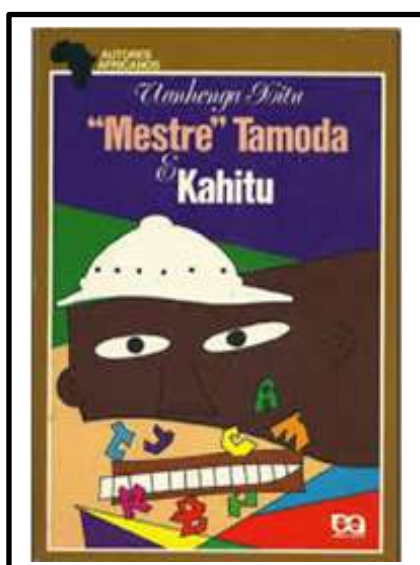
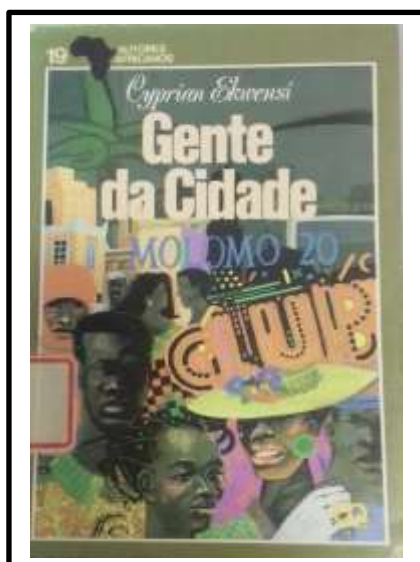
This research aims to analyse the formation, the development and the acknowledgement of Collection of African Writers (1979-1991), once it was the first systematic literary project about African literatures in Brazil. This literary anthology was created by Ática publishing house, under the management of Anderson Fernandes Dias, and the coordination of the PhD. Professor Fernando Augusto Albuquerque Mourão. Thus, in order to cope with the contextual, literary and editorial elements of Collection, in the first chapter, we verify the data concerned with the origin of the anthology, highlighting its historical and literary interrelationships. In the second chapter, we demonstrate the presence of the African literatures in Brazil, as well as their connection with the Brazilian literature before the development of a literary system. In the third chapter, we emphasize the origin of Ática related to the backstage of the production, such as the analysis of some documents about the books that were prepared but were not released. In the fourth and final chapter, we study the graphic features of the Collection, because they support the editorial identity of the project. Furthermore, we show how was the importance of some books' prefaces regarding the reader, once these literatures brought a new fictional universe. Besides, we also deal with the first moment of the Brazilian literary criticism on African works. Taking all these ideas into consideration, the chapters were accomplished through the theoretical contribution linked to researches and books of criticism connected to the African and Brazilian literary history. Concerning the methodology, we performed interviews with some experts and former members of Ática, such as the own Fernando Mourão; we studied a wide range of newspapers, such as *Jornal do Brasil* and *Jornal de Angola*; we also read the anthology's 27 books; we researched at the personal collection of Fernando Mourão, where it was found relevant materials belonging to the Collection, for instance, folders, letters and various documents. Hence, through the development of this thesis, we figured out that the Collection contributed with the acknowledgment of the African writers in Brazil, in addition, it also provided greater academic involvement, because the African studies field was empowered before the formation of a critical mass, as well as the emergence of departments and study centers. Finally, we emphasize that the partnership between Anderson Dias, Fernando Mourão and Ática culminated in the conception of a seminal series for African literary studies in Brazil.

Keywords: Collection of African Writers. Ática publishing house. Fernando Mourão. African Literatures.

A COLEÇÃO DE AUTORES AFRICANOS DA EDITORA ÁTICA:
as literaturas africanas no Brasil







SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: “o renascimento literário”	12
CAPÍTULO 1. A gênese da <i>Coleção de Autores Africanos</i> da Editora Ática	20
1.1. Trajetórias e inter-relações de Fernando Augusto Albuquerque Mourão	30
1.2. O Centro de Estudos Africanos: um difusor científico-cultural	48
1.3. A <i>Coleção de Autores Africanos</i> : “tempos de subversão cultural”	59
CAPÍTULO 2. “Entre as duas margens do Atlântico”: as literaturas africanas no Brasil	77
2.1. Pelas margens literárias: entre Brasil e África	92
2.2. A <i>Coleção de Autores Africanos</i> : um mapa da África literária	109
2.3. A construção de um sistema literário: entre o real e o ficcional	134
CAPÍTULO 3. A Editora Ática e a <i>Coleção de Autores Africanos</i> : “por detrás dos livros”	145
3.1. A <i>Coleção de Autores Africanos</i> : um legado literário	153
3.2. A <i>Coleção</i> que não existiu	170
CAPÍTULO 4. A construção da identidade editorial	183
4.1. “Fazendo do novo o velho”: os prefácios da <i>Coleção de Autores Africanos</i>	229
CONCLUSÃO: o silêncio permanece?	244
REFERÊNCIAS	253
ANEXOS	264
ANEXO I: entrevistas com Dr. Benjamin Abdala, Dr ^a . Tania Macêdo, Dr ^a Rita Chaves, Wander Soares e Paulo Dias	265
ANEXO II: <i>Coleção de Autores Africanos</i> : folders de divulgação	301
ANEXO III: a <i>Coleção</i> que não existiu: documentos	307

Introdução: “o renascimento literário”

Durante os anos de 1930, quando surgiu a ideia da Negritude liderada, entre outros, por Léopold Sédar Senghor, a revalorização do homem negro começou a deixar a lateralidade para ganhar o centro das atenções nos setores políticos, sociais e culturais, uma vez que este movimento buscou a (re)construção das identidades das populações africanas em virtude das transformações ocorridas no continente durante o período da colonização.

Deste modo, uma parcela significativa da elite política e cultural africana percebeu que o (re)conhecimento de suas culturas seria um instrumento determinante para a mudança da situação colonial, sendo uma reação às medidas de assimilação.

Assim, após a Segunda Guerra Mundial, já nos anos de 1950, as primeiras bandeiras anticolonialistas surgiram, demonstrando que a África também existia; que existia uma arte africana; uma literatura africana; um teatro africano; uma filosofia africana; enfim, uma cultura africana viva.

Desta maneira, a partir da formação dos centros culturais europeus, as produções de alguns autores africanos foram lançadas paulatinamente, haja vista que surgiram como uma forma de resistência¹ cultural diante das medidas de assimilação aplicadas às ex-colônias.

Entre as atividades realizadas pelos centros culturais, no ano de 1953 foi lançado em Lisboa o *Caderno de Poesia Negra de Expressão Portuguesa*, uma iniciativa do intelectual Mário Pinto de Andrade e Francisco José Tenreiro. Já em 1959, quando Mário de Andrade estava integrado à revista *Présence Africaine* em Paris, foi publicada pela editora Oswald Jean Pierre a *Antologia de Poesia Negra*, que se tornou em um trabalho referencial.

Por sua vez, durante a primeira metade dos anos de 1950, essas duas obras tornaram-se materiais fundamentais para o Centro de Estudos Africanos que funcionava em Lisboa, sem contar que este espaço era formado por um grupo pioneiro: Agostinho Neto, Mário Pinto de Andrade, Amílcar Cabral, Francisco José Tenreiro, Alfredo Margarido, entre outros.

¹ Quando nos referirmos ao termo resistência, como destacaremos em alguns momentos da tese, dialogaremos com o livro *Literatura e Resistência* (2002), de Alfredo Bosi, na parte *Narrativa e Resistência* (p. 118-135). Acerca do termo re-existência, em virtude do período colonial, as literaturas africanas reinventaram-se a fim de continuarem a existir. Portanto, luta e palavra uniram-se para assim re-existirem e renascerem diante da opressão instaurada.

Ainda durante aquele período, o Centro de Estudos Africanos foi retomado pela Casa dos Estudantes do Império, com as sedes nas cidades de Coimbra, Lisboa e Porto, e com a criação de um setor de estudos africanos, dando início, portanto, às atividades editoriais por meio das intervenções de Costa Andrade e Carlos Ervedosa.

Assim sendo, as obras de diversos outros autores começaram a circular, tais como: Luandino Vieira, António Jacinto, Viriato da Cruz, Mário António, Arnaldo Santos, António Cardoso, Manuel Lima, Henrique Abranches, Noémia de Sousa e outros.

No ano de 1975, durante o processo de independência das ex-colônias, Mário de Andrade publicou a *Antologia temática de poesia africana*, volume I – *Na noite grávida dos punhais*, e em 1979 o volume II – *O canto armado*, de uma série de três volumes. Ainda em 1975, o escritor cabo-verdiano Manuel Ferreira lançou a antologia poética *No reino de Caliban: Antologia panorâmica da poesia africana de expressão portuguesa*, volume I – *Cabo Verde a Guiné-Bissau*. E em 1976, publicou o volume III – *Moçambique*.

Com isso, percebemos algumas das movimentações que ocorriam entorno das produções africanas, mesmo que ainda sob a administração dos líderes dos Centros de Estudos. Além disso, em virtude desta atividade próspera, algumas editoras europeias fomentaram o lançamento de livros de autores africanos gradativamente, como a Edições 70, Ulisseia, Vértice, William Heinemann, Seghers, Julliard, Stock, Dakers, entre outras.

Diante deste panorama, a partir dos anos de 1950 em diante, houve a presença de algumas produções africanas no Brasil, sobretudo de países africanos de língua portuguesa, bem como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Moçambique.

Esse fato ganhou maior realce devido ao surgimento de movimentos políticos em prol da libertação dos países africanos, tal como o MABLA – Movimento Afro-Brasileiro Pró-Libertação de Angola -, do qual Fernando Augusto Albuquerque Mourão e o seu amigo José Maria Nunes Pereira foram um dos líderes.

Ademais, com o processo de descolonização dos países africanos, e mesmo com o desenvolvimento da política de distensão no Brasil, a visibilidade à África no Brasil aumentava aos poucos.

Desta maneira, algumas produções de autores africanos começaram a chegar ao país, entre elas houve a divulgação de poemas de Jorge Barbosa e Tomaz Martins na

página literária do jornal *O Estado de Santa Catarina* nos anos de 1950; poemas nas edições da revista *Sul*, dirigida por Salim Miguel, dos escritores Jorge Barbosa, Orlando Mendes, Augusto Abranches, António Jacinto, Nôemia de Sousa, Viriato da Cruz, Francisco José Tenreiro, entre outros. Vale ressaltar que a edição número 30 da revista *Sul* publicou um conto de José Luandino Vieira, *O homem e a terra*.

Já a partir da década de 1970, surgiram algumas publicações esporádicas lançadas por editoras brasileiras, entre elas a Nova Fronteira, a Codecri e a Civilização Brasileira. No entanto, não alcançaram uma repercussão significativa devido ao grande desconhecimento destas recém-chegadas literaturas ao país.

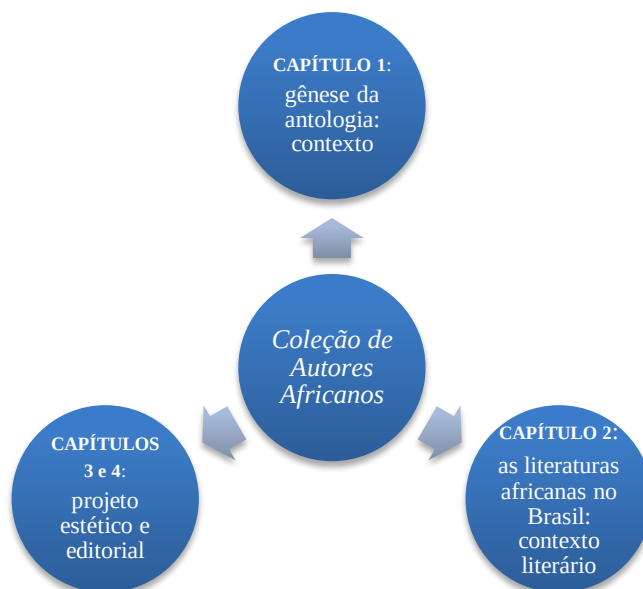
Desta maneira, no ano de 1979 a Ática começou a desenvolver o que consolidou-se no primeiro projeto literário orgânico das literaturas africanas no Brasil, isto é, a *Coleção de Autores Africanos* (CAA), coordenada pelo professor Dr. Fernando Augusto Albuquerque Mourão, em uma parceria realizada entre o presidente da empresa na época, o professor Anderson Fernandes Dias.

Esta série literária pioneira foi de grande importância para a disseminação sistêmica das produções africanas no Brasil e, por sua vez, para o surgimento da área de estudos, visto que a antologia primou pela qualidade dos textos e pela construção de um projeto editorial diferenciado, pois os elementos paratextuais, como prefácios, glossários, notas de rodapé, bibliografia, biografia e ilustrações, foram essenciais no que diz respeito à inserção do leitor a este então recém-universo literário que chegava ao país.

Ao total, foram publicadas 27 obras que compuseram um panorama significativo do que de melhor se havia produzido em termos literários na época. Autores como Pepetela, Manuel Lopes, Chinua Achebe, Chems Nadir, Arnaldo Santos, Boaventura Cardoso, Cyprian Ekwensi, Nurrudin Farah, Djibril Tamsir Niane, Sembème Ousmane, Teixeira de Sousa, Baltasar Lopes, entre outros, tiveram suas obras lançadas pela primeira vez no Brasil por meio desta antologia.

Para tanto, nesta pesquisa, em face da relevância desta série literária, almejamos analisar as etapas de formação, desenvolvimento e recepção da *Coleção de Autores Africanos*, visto que foi a primeira antologia orgânica acerca das literaturas africanas editada no país.

Assim sendo, em virtude da gênese da CAA ter envolvido diversos núcleos formativos, e de modo a termos uma melhor compreensão sobre esses espaços até a realização da Coleção factualmente, organizamos a tese da seguinte maneira:



Deste modo, diante dessas 3 partes divisórias, isto é, a gênese da Coleção e o seu contexto, as relações literárias entre Brasil e África e os aspectos estéticos/editoriais do projeto *Autores Africanos*, almejamos traçar o perfil ideológico e estrutural da antologia. Ademais, como podemos notar, todas essas esferas tiveram a CAA como centro de análise.

Com isso em vista, na primeira parte da pesquisa, apresentamos as relações contextuais que estiveram na gênese da formação da CAA, cuja interligação integrou-se à formação de Fernando Mourão, visto que as suas experiências com expoentes das literaturas africanas, sobretudo os de língua portuguesa, foram cruciais na constituição da antologia.

As efetivas relações de Fernando Mourão com este espaço iniciaram-se com a sua vivência com autores e personalidades africanas durante sua experiência na Casa dos Estudantes do Império nos anos de 1950. Portanto, no **Capítulo 1, A gênese da Coleção de Autores Africanos da Editora Ática**, subdividido em 3 partes, abordamos as etapas de composição da antologia diante de uma perspectiva geral para que, de modo progressivo, possamos acompanhar as nuances da realização desta série pioneira.

Para tanto, no **subcapítulo 1.1., Trajetórias e inter-relações de Fernando Augusto Albuquerque Mourão**, os percursos realizados pelo coordenador da CAA são analisados a partir de sua formação na Casa dos Estudantes do Império, uma vez que esta experiência determinou-se fundamental no conhecimento de diversos autores e estimulou Mourão a realizar algo semelhante quando retornou ao Brasil. Ademais, as

influências deste período foram determinantes para a composição da CAA no que tange à seleção dos autores e mesmo às linhas temáticas/ideológicas que compuseram a série.

Seguindo a ordem cronológica dos fatos, no início dos anos de 1960 Mourão retornou ao Brasil, com isso, salientamos algumas investidas desempenhadas pelo intelectual no país, com o objetivo de perceber, também, como esses núcleos atuaram na gênese da antologia.

Para isso, no **subcapítulo 1.2, O Centro de Estudos Africanos: um difusor científico-cultural**, observamos a relevância do surgimento de um centro de estudos que se tornou uma espécie de catalisador de pesquisas e de divulgador dos autores africanos no Brasil, o qual teve o professor Mourão como um de seus fundadores.

Após esta etapa formativa, na qual demonstramos os espaços de interconexão empenhados por Mourão, no **subcapítulo 1.3., A Coleção de Autores Africanos: “tempos de subversão cultural”**, discutimos as relações contextuais e editoriais do momento da origem da Coleção desenvolvida pela Ática, haja vista que esses dados nos forneceram importantes elementos para a compreensão dos fatores que levaram uma editora brasileira a compor um projeto literário africano.

Embora essas etapas estejam organizadas em seções separadas, elas fazem parte de um grande corpo articulado, tal como exposto no organograma anteriormente, ou seja, as relações desenvolvidas por Fernando Mourão apontavam como epicentro a gênese da *Coleção de Autores Africanos*, haja vista a tentativa de aproximar o Brasil da África e a África do Brasil.

Por mais que esta sequência pareça um tanto quanto tautológica, já que apresentamos os fatos brevemente e depois o retomamos com maior aprofundamento, justificamos esta organização textual pelo fato da formação da Coleção ter sido gerada dentro deste esquema não linear, isto é, como a gênese da antologia integrou-se à vida de Fernando Mourão, que foi uma pessoa de muitas influências e relações, logo a antologia africana também compôs-se desta peculiaridade. Além disso, os contextos que envolveram a antologia a inseriram em um quadro ainda mais dinâmico e com perfil cosmopolita.

Na sequência, no segundo bloco da tese, no qual exploramos os aspectos literários/contextuais, apresentamos como as literaturas africanas chegaram ao Brasil e como atuaram na formação de uma massa crítica recém especializada, visto o objetivo de salientar essa troca cultural estabelecida.

Vale salientar que assim como indicado no título e subtítulo da tese, ***A Coleção de Autores Africanos da Editora Ática: as literaturas africanas no Brasil***, na primeira parte desta pesquisa discorreremos sobre a gênese da Coleção e, posteriormente, sobre a presença das literaturas africanas no Brasil, a qual perpassou e desaguou na formação da antologia dirigida por Mourão.

Assim sendo, diante desta sequência de ideias, chegamos à Coleção factualmente, com enfoque à descrição de suas linhas temáticas e outras informações relevantes. Vale ainda ressaltar que nesta parte, assim como na anterior, a organização textual mantém o formato progressivo, visto que os fatos encadeiam-se numa ordem crescente, até que se chegue ao seu ápice no subcapítulo 2.2. Desta maneira, com os elementos precedentes, objetivamos a compreensão da formação da antologia de modo mais completo.

Para tanto, o **Capítulo 2, “Entre as duas margens do Atlântico”: as literaturas africanas no Brasil**, subdividido em três partes, destacamos as vias do trânsito literário realizadas entre África e Brasil até culminar na consolidação da CAA.

Desta maneira, no **subcapítulo 2.1., Pelas margens literárias: entre Brasil e África**, a ênfase é colocada sobre a recepção das literaturas africanas no Brasil e vice-versa, salientando de que modo a presença dessas produções auxiliou na formação de uma massa crítica de pesquisadores no país e mesmo na difusão das obras e dos autores.

A partir do **subcapítulo 2.2., A Coleção de Autores Africanos: “um mapa da África literária”**, a análise acerca da CAA é centralizada, com destaque às obras que compuseram e às informações que contribuíram para um melhor entendimento da elaboração da série literária.

Já no subcapítulo 2.3., **A construção de um sistema literário: entre o real e o ficcional**, destacamos a possível realização de um sistema literário africano construído a partir da reunião das 27 obras da CAA por Fernando Mourão, tendo em vista que os temas que percorrem os textos foram pautados pelo contexto histórico dos países africanos, os quais se libertavam do período colonial em busca da independência de suas nações e narrações.

E, por fim, no terceiro bloco da tese, no qual tratamos das relações entre os aspectos estéticos e editoriais, exploramos os bastidores da realização da CAA, tais como a equipe de trabalho, curiosidades sobre a confecção dos exemplares, conectando tanto elementos de ordem estética quanto as relações do mercado livreiro da época.

Assim sendo, no **Capítulo 3, A Editora Ática e a Coleção de Autores Africanos: “por detrás dos livros”**, subdividido em duas partes, mostramos os dados referentes ao surgimento da Ática atrelados à construção de projetos literários, especialmente ao CAA.

O fato de colocarmos uma apresentação da origem da Ática somente neste momento justifica-se pela razão de que nesta parte estabelecemos um diálogo entre a formação da editora e a composição dos projetos literários da empresa. Com isso, o vínculo de análise desses dados em relação à CAA é mais efetivo, uma vez que a construção textual da tese referente ao contexto histórico e literário já foi apresentado.

Ainda nesta parte, evidenciamos os bastidores da produção, reiterando a ideia de que a Coleção foi o resultado de um trabalho feito em equipe, que uniu desde a presidência da empresa até os membros que compuseram o grupo editorial.

Para tanto, no **subcapítulo 3.1., A Coleção de Autores Africanos: um legado literário**, verificamos os dados referentes ao legado deixado pela realização da CAA, com depoimentos dos próprios ex-participantes do projeto, como Wander Soares e Antônio Rocha do Amaral.

No **subcapítulo 3.2., A Coleção que não existiu**, com o acesso ao acervo pessoal de Fernando Mourão, encontramos documentos que nos evidenciaram o total de obras e autores que seriam lançados pela CAA caso o projeto tivesse perpetuado. Deste modo, nos centralizamos na análise desses arquivos, uma vez que disponibilizavam importantes nuances em relação às histórias contadas “por detrás dos livros”.

Já no **Capítulo 4, A construção da identidade editorial**, subdividido em uma parte, salientamos os elementos que dizem respeito à composição gráfica da série literária, integrados à identificação para com o público leitor, isto é, ressaltamos o trabalho realizado com os componentes paratextuais, como prefácios, glossários, notas de rodapé, biografias, bibliografias, ilustrações, os quais auxiliaram na identificação da antologia uma vez que contribuíram para a elaboração identitária do projeto.

E no **subcapítulo 4.1., “Fazendo do novo o velho”: os prefácios da Coleção de Autores Africanos**, realizamos a análise dos prefácios feitos em algumas das edições das obras, haja vista que essas introduções, além de apresentar os livros da Coleção, discutiam a representação do homem africano em face das transformações causadas pelo encontro entre colonos e colonizadores. Sem contar que ainda é possível verificar o primeiro momento da crítica literária brasileira sobre as obras africanas.

A pesquisa ainda apresenta no **Anexo I** uma série de 5 entrevistas realizadas com 3 pesquisadores da área de estudos e 2 componentes da Ática na época em que a CAA foi desenvolvida, os quais nos ajudaram na interpretação e mesmo no entendimento desta coletânea seminal de obras, são eles: Dr. Benjamin Abdala Júnior, Dr^a. Tania Celestino de Macêdo, Dr^a. Rita de Cássia Natal Chaves, o Professor Wander Soares e Paulo Anderson Fernandes Dias respectivamente.

No **Anexo II**, apresentamos alguns folders que foram lançados durante a divulgação da CAA. Já no **Anexo III**, há fotocópias dos documentos referentes à fase de composição das obras que foram publicadas e dos títulos que não foram lançados. Salientamos que a aquisição desses materiais só foi possível devido ao acesso ao acervo pessoal de Fernando A. A. Mourão.

Deste modo, com esta pesquisa, almejamos lançar luz sobre a *Coleção de Autores Africanos*, recuperando a sua memória literária, a qual esteve integrada aos percursos e inter-relações do Professor Fernando Mourão. Diante disso, temos a expectativa de que esta tese possa iluminar o conjunto de autores e livros fundamentais selecionados por esta antologia e mesmo contribuir com os estudos das literaturas africanas no Brasil e os estudos brasileiros sobre África.

Conclusão: o silêncio permanece?

Diante das considerações expostas ao longo desta pesquisa, percebemos que a *Coleção de Autores Africanos* tornou-se exequível em virtude da iniciativa e parceria entre Anderson Fernandes Dias e o professor Dr. Fernando Augusto Albuquerque Mourão. Enquanto o primeiro viabilizou a elaboração da série na Ática, o segundo foi o coordenador da coletânea.

Além do mais, Mourão não somente fomentou o projeto *Autores Africanos*, mas também o MABLA, o Centro de Estudos Africanos, sem esquecer que foi um dos pioneiros na criação do curso de relações internacionais na USP, que desde aquele momento estabelecia as conexões entre Brasil e África.

Salientamos que essas atividades foram instigadas devida à experiência de Mourão na Casa dos Estudantes do Império, em Portugal, durante os anos de 1950. Ao retornar ao Brasil no início dos anos 60, estimulado por essas influências, colocou ao centro das discussões os estudos relacionados à África, com o claro desejo de estreitar os laços entre a cultura brasileira e a africana.

No que se refere à CAA, não podemos esquecer de todo o trabalho realizado pela equipe da Ática, sem a qual a antologia não teria existido. Visto que se por um lado Anderson e Mourão lideraram a série, por outro, a parte gráfica, revisão, preparação dos textos, traduções, ilustrações, negociações, entre outras, não teriam ocorrido sem a ação conjunta de uma equipe afinada com a proposta central da coletânea.

Com isso em perspectiva, isto é, com as intervenções de Mourão no meio acadêmico, editorial e social, junto a proposta da Ática, a realização da primeira coleção sistêmica de autores africanos no Brasil foi viabilizada, com o seu início em 1979 e o seu encerramento em 1991.

Entre os 12 anos de vigência da Coleção, 27 obras expressivas das literaturas africanas foram lançadas, autores como Arnaldo Santos, Chinua Achebe, Orlando Mendes, Uanhenga Xitu, Baltasar Lopes, Cyprian Ekwensi, Chems Nadir, Teixeira de Sousa, entre outros, chegavam ao Brasil pela primeira vez.

Algumas editoras já haviam iniciado uma tentativa de lançar autores africanos no Brasil, como a Nova Fronteira, a Civilização Brasileira e a Codecri, contudo, a baixa recepção fez com que os projetos editoriais não ganhassem continuidade. No entanto, essa iniciativa abriu espaço para o trabalho que posteriormente foi elaborado pela Ática,

só que desta vez, em virtude da organicidade da coletânea, a projeção da série abarcou uma melhor recepção.

Embora o projeto *Autores Africanos* tenha obtido mais sucesso do que os demais, a sua realização enfrentou uma série de desafios, haja vista as mudanças ocorridas na empresa e mesmo nos processos de aquisição de informações, confecção e traduções das obras.

Não podemos perder de perspectiva os contextos históricos enfrentados no Brasil e na África no momento em que a CAA estava em pleno processamento, uma vez que passavam por períodos de opressão política/administrativa, isto é, a distensão política no primeiro, e a descolonização no segundo.

Em contrapartida, mesmo com um contexto desfavorável, a Ática já desenvolvia uma linha de trabalhos contrários à ordem política vigente, somente para lembrarmos houve a coleção *Ensaio*, dirigida José Adolfo de Granville Ponce; e a *Grandes Cientistas Sociais*, organizada por Florestan Fernandes. Deste modo, a proposta de visibilizar às literaturas africanas neste contexto acentuou ainda mais a relevância dos projetos da editora, e especialmente à CAA.

Quando abordamos este assunto, não perdemos de perspectiva que, mesmo com o objetivo de lançar uma série pioneira no país, a Ática também interessou-se pela ampliação do seu setor editorial, sobretudo com os países africanos de língua portuguesa. Ao passo que parte da equipe da Ática fez contatos diretos com os escritores africanos, estabelecendo parcerias tanto no campo editorial quanto no empresarial.

Portanto, a proposta da empresa casou-se com a de Mourão, ou seja, o estreitamento editorial com a África e a divulgação das literaturas africanas no Brasil. Mesmo com o objetivo de socialização do livro, a partir do momento em que esta parceria foi selada por uma grande empresa, o setor comercial foi expandido e as relações comerciais surgiram naturalmente.

Desta maneira, com a materialidade da Coleção, Mourão preparou uma grande lista de obras levando em consideração as suas múltiplas redes de contatos e a experiência adquirida nos anos em que viveu com os membros da Casa dos Estudantes do Império.

Lembramos que a lista de autores elaborada por Mourão passava dos 60 títulos, sendo que muitas das obras já estavam em fase final de preparação, tais como aquelas que foram traduzidas para o português. Todavia, somente 27 títulos foram lançados ao

total, haja vista que desse conjunto de obras, as 2 últimas foram publicadas quando Mourão já havia se desligado do projeto, isto é: *Dumba Nengue*, de Lina Magaia, e *Nós, os do Makulusu*, de Luandino Vieira.

Vale salientar também que além das conexões mencionadas, Mourão recebeu muitos materiais de autores africanos com o objetivo de publicá-los e distribuí-los no Brasil, entre os autores, José Luandino Vieira foi um contato que enviava pacotes de livros para a análise e divulgação de Mourão frequentemente.

Por conta deste motivo, das diversas relações que Mourão desenvolveu, e também devido às viagens feitas à África e à Europa, o seu acervo pessoal abrigou uma série de materiais relevantes para a área de estudos.

Além do mais, o intelectual teve o cuidado de guardar diversos periódicos, cartas, documentos, agendas, entre outros, resultando em um acervo de pesquisa memorável. Muitos dos livros presentes no acervo têm autógrafos direcionados a Mourão, o que reforça a rede frutífera que o pesquisador construiu ao longo de sua carreira.

Salientamos que boa parte desta pesquisa foi desenvolvida a partir da disponibilização e acesso a este acervo. Desta maneira, por meio das buscas em seus arquivos, as inúmeras conversas realizadas e os contatos estabelecidos, aprofundamos as relações que circundaram a formação da antologia africana e compreendemos algumas nuances da complexa rede de articulações estabelecidas para a sua formação.

Assim sendo, Mourão investiu na elaboração da Coleção porque desde o começo Anderson lhe deu livre-arbítrio para o desenvolvimento da antologia e, também, pelo fato de o dono da Ática não preocupar-se imediatamente com um retorno financeiro, já que era uma aposta feita em uma produção basicamente desconhecida no país.

Relembramos que esta série literária, diferentemente das outras lançadas pela Ática, como a *Vaga-Lume*, por exemplo, não teve um alto investimento na divulgação, com isso, as vendas foram abaixo das expectativas. Como resultado, este importante material ficou restrito a uma pequena parte do público leitor.

No entanto, destacamos que houve um grande esforço da equipe para elaborar um material que fosse o mais acessível possível ao público. Tanto que, além da identificação temática e da qualidade literária, as edições ganharam um formato atraente e didático.

Em relação a isso, a Ática tinha experiência e profissionais competentes, tanto que não mediu esforços para disponibilizar boa parte da equipe para a realização de uma

coleção muito bem feita, isto é, com boas diagramações, capas, ilustrações, glossários, prefácios, biografias e bibliografias.

Este fato, por sua vez, reitera a preocupação dos dirigentes do projeto ao disponibilizar aos leitores e futuros estudiosos um material que ia além uma proposta somente focalizada no enredo e no autor, visto que se buscou construir um acesso mais contextualizado referente a este recém-universo literário que chegava ao país.

No que diz respeito às ilustrações das capas, a CAA contou com notáveis ilustradores, tais como Mário Cafiero e Ary Normanha. Esta área do trabalho teve uma confecção bastante cuidadosa, pois segundo a percepção aticana, a leitura começava pela capa. Com a junção desses fatores, a CAA ganhou identidade, visto que a identificação com o livro somou-se à qualidade literária.

Para tanto, de modo a ganhar este mercado basicamente inexistente no país, Ática projetou atender primeiramente o setor universitário, a fim de formar futuros professores da área. Vale notar que as indicações bibliográficas disponibilizadas na parte final das obras, trabalho feito pelo próprio professor Mourão, tinha o objetivo de incentivar o leitor no aprofundamento dos estudos.

Desta maneira, embora a recepção dos livros tenha sido abaixo da expectativa, houve um aumento nos números das pesquisas, o surgimento de disciplinas, um maior interesse da academia acerca da área, o desenvolvimento de projetos de extensão etc. Isso demonstra a força do projeto e nos faz pensar que caso este momento tivesse alcançado outras esferas mais intensamente, talvez tivéssemos um panorama atual diferente.

Portanto, mesmo com essas propostas, a antologia restringiu-se majoritariamente aos meios universitários, limitando o alcance dos títulos do público geral, já que além desse impasse, as livrarias na sua maioria não adquiriram a Coleção porque ela ficou estigmatizada como um produto que não vendia.

Vale lembrar que Wander Soares, o responsável pelo marketing da empresa, encaminhou a Coleção para diversas livrarias, mas como era um produto recente, sem um precedente positivo de vendas, isso fez com que o livreiro não confiasse no faturamento da vendagem da CAA, resultando, portanto, na baixa divulgação das obras.

Deste modo, uma Coleção que poderia ter ganhado um espaço relevante no cenário literário nacional ficou fadada ao silêncio e ao esquecimento. Até a nossa contemporaneidade muito pouco se sabe sobre esta série, já que houve (e há) um desconhecimento significativo.

Atualmente, a aquisição dos exemplares só é possível por meio de sebos, sebos *online* ou por empréstimos em algumas bibliotecas de universidades públicas. O silêncio da repercussão da série foi sentido pela pesquisador ao longo da elaboração da tese, isto através das apresentações em congressos científicos. Lembramos que poucos foram os momentos em que grande parte do público conhecia o material.

Por outro lado, quando a proposta era apresentada, raras foram às vezes em que não houve um interesse acerca do conjunto de obras, visto que as apresentações sempre suscitaram curiosidade e interesse, normalmente ocorrendo diversas discussões que auxiliam nas reconsiderações de diversas hipóteses levantadas ao longo da formação desta tese.

Por sua vez, notamos que essa reação é sintoma de que mesmo com o desconhecimento do material, em virtude da sua qualidade, a recepção ainda é favorável. Assim sendo, esperamos que esta tese possa fomentar outras pesquisas e mesmo o (re)conhecimento das obras.

Quando mencionamos o fato da Ática ter falhado em um maior incentivo para a divulgação da CAA, não nos esquecemos da época de transição política no Brasil e na África. Todo este panorama dificultou a publicação dos materiais, o incentivo à formação dos docentes e mesmo a continuidade do projeto.

Ainda em relação a melhor divulgação das obras da CAA, mesmo que a Ática estivesse preocupada em oferecer subsídios com a publicação dos títulos aos alunos e professores universitários, havia (e há) um desconhecimento do professorado do Brasil acerca da realidade africana. Como consequência, a não perpetuação do material foi algo inevitável. Ademais, ainda há uma resistência em adotar qualquer material que proponha a discutir esse tema.

É bom lembrar também que houve (e há) ainda um conservadorismo da academia brasileira aos estudos africanos e, diante disso, reconhecer a qualidade das literaturas africanas é uma tarefa árdua em meio a este universo. Portanto, em virtude do contexto histórico desfavorável, o desconhecimento do assunto e o conservadorismo da sociedade brasileira, tratar de temas relacionados à África era (e é) algo ainda restrito.

Em face desse quadro, se naquele período havia pouquíssimos profissionais para lidar com o assunto, na atualidade, percebemos que o quadro evoluiu timidamente. Os cursos de licenciatura em letras, por exemplo, ainda apresentam problemas similares, visto a falta de contratação de professores especializados e mesmo espaço para criação

de disciplinas, cursos de extensão, congressos, entre outros, o que resulta em um trabalho reduzido em relação às literaturas africanas.

Em conversa realizada com a professora Rita Chaves, descobrimos que o curso de letras da USP precisou migrar as disciplinas de literaturas africanas da grade permanente para as optativas, o que resultou em uma maior dificuldade na contratação de novos docentes. No entanto, mesmo com essa alteração, essas aulas são as que ainda recebem, normalmente, o maior número de inscritos.

Já na UNESP de Assis, o curso de graduação em letras oferece uma disciplina da área, contudo somente por 1 semestre. Já a pós-graduação, não conta mais com nenhuma disciplina. Este quadro é resultante da falta de contratação de novos profissionais, visto que de 2008 até meados de 2014, tanto a graduação quanto a pós-graduação ofereciam mais opções referente às literaturas africanas.

Já em relação ao setor editorial, notamos que houve um aumento na circulação de autores africanos nas livrarias e escolas brasileiras, sobretudo depois da promulgação da lei 10.639, de 2003. No entanto, ainda barramos em um problema estrutural/político/educacional, isto é, enquanto não equalizarmos a produção (editoras/governo) com o espaço de circulação (editorial/educacional), os resultados concretos não serão alcançados.

O que queremos salientar com isso é que em nossa contemporaneidade ainda existe um acesso limitado a esses materiais; ademais, há um problema de organização estrutural e um conservadorismo no que diz respeito às discussões sobre as relações afro-brasileiras. Com isso, por mais que tenhamos caminhado, ainda barramos nesses bloqueios.

Como um dos desdobramentos dessa situação, mesmo com o número crescente das pesquisas, o desenvolvimento de congressos e o maior envolvimento das editoras, a falta de uma política educacional contínua nos aponta para um longo caminho a ser trilhado.

Com o encerramento da CAA em 1991, e com a finalização dos anos áureos da Ática, o acesso completo à Coleção tornou-se quase inexistente na atualidade e, por sua vez, a falta de pesquisas sobre esta antologia é resultante deste quadro.

A Ática não teve o cuidado de organizar um arquivo sobre o projeto, quando entramos em contato com a atual administração da editora, não obtivemos nenhuma informação relevante. Além disso, no período em que o projeto estava em sua fase final,

os títulos que não foram vendidos e nem recuperados por seus autores foram incinerados.

Muito deste material poderia ter sido doado às bibliotecas e escolas públicas, por sua vez, o descaso da empresa com os livros não vendidos demonstra o redirecionamento administrativo e ideológico da Ática, pois mesmo sendo uma editora “preocupada” com a formação do aluno, o destino dos livros excedentes não ganhou o caminho das escolas.

A passagem seguinte reforça um dos motivos que levaram o silenciamento da CAA na Ática:

[...] com a vinda dos novos administradores da empresa Ática, diversos projetos foram encerrados, isso já antes da morte de Anderson. E depois que ele faleceu, aí que, de fato, essas atividades foram encerradas. Após a morte de Anderson, a Ática virou um projeto comercial. Antes, ela fora um projeto editorial, era uma empresa que queria marcar o seu lugar na história. Anteriormente a este momento, foi um período muito interessante da editora e um espaço gratificante de trabalho. Tínhamos a noção de que estávamos construindo algo. (SOARES, Depoimento, 05/08/2016).

A realização desta pesquisa também indaga sobre este fato: como uma série de grande relevância para a recepção e presença das literaturas africanas no Brasil foi deixada no silêncio? Isso reforça que ainda somos um país pouco preocupado com a memória cultural e literária.

Desta maneira, por meio de um exercício de recuperação da memória literária do projeto *Autores Africanos*, esta pesquisa lança luz sobre esta série de grande relevância no cenário brasileiro, com o objetivo de acentuar os laços literários estabelecidos entre Brasil e África.

Embora tenha ocorrido o silenciamento desta produção, sabemos que a CAA foi um projeto de suma importância no que tange à visibilidade e à divulgação da produção literária africana no Brasil, uma vez que esta iniciativa auxiliou na formação de uma massa crítica especializada, fortalecendo a criação de departamentos, centros de estudos, de pesquisas, entre outros.

Assim sendo, a composição da CAA colocou em evidência parte da produção literária de diversos países africanos, como Angola, Cabo-Verde, Moçambique, Somália, Costa do Marfim, Senegal, Mali, Tunísia e Nigéria. Mesmo que a lista de autores de Mourão tenha sido influenciada por suas inter-relações, a intenção do

pesquisador era dar voz a um povo, tal como um dos lemas expressos nos folders de divulgação da antologia.

Desta maneira, o trabalho poético desempenhado pelos autores africanos possibilitou o renascimento não somente da literatura, mas também o da cultura negra, visto a integração dos elementos históricos aos estéticos, os quais, em virtude do contexto vivido, associaram-se às temáticas engajadas apresentadas nas obras.

Com isso, a representação dos destinos das diversas personagens que cruzam as obras, e em particular as 27 desta antologia, muitas vezes mais parecem como seres integrantes da História real do que da ficcional, isso em virtude da proximidade entre aquilo que se viveu com aquilo que se representou/ta.

Como realçamos ao longo da pesquisa, um exemplo claro desta relação está presente no romance *A vida verdadeira de Domingos Xavier*, na qual a realidade se apresenta ao leitor como parte da narração da vida de Domingos Xavier:

Um homem virou Domingos Xavier de costas e, na pálida luz do luar, a cara inchada do tractorista apareceu entre os farrapos da camisa suja de sangue. Um vento de frio correu no meio dos homens. Era terrível aquela cara, quase sem feições, sangrenta, mas um sorriso teimoso nos lábios. O mais miúdo se abaixou e, tirando um lenço, começou a limpar com todo o cuidado o sangue na cara de Domingos Xavier. O homem alto e forte deitou-lhe, depois, com muito jeito, no chão, enquanto um velho, ainda cheirando a vinho, começava choramingar. Alguém que tinha um cobertor abriu-lhe em cima do tractorista e cobriu com ele o corpo magro e torturado. O miúdo baixo e forte continuou a limpar a cara sangrenta com cuspo que punha na ponta do lenço. Uma expressão de muita tranquilidade se sentou na cara endurecida e inchada do tractorista. A respiração era muita fraca, mal mexia a camisa, e o miúdo, cada vez que ele respirava, limpava o pequeno fio de sangue que estava a sair do canto da boca. Domingos Xavier, olhos fechados, nem se mexia, não gemia sequer. Se sentia a vida esvaziar naquele corpo martirizado. (VIEIRA, 1979, p. 77-78)

Portanto, o desenvolvimento de um projeto literário desta qualidade, em face do cenário vivido, realmente merece destaque científico entre as produções literárias elaboradas no Brasil, por isso, reiteramos que esta pesquisa almejou evidenciar a relevância da antologia diante de um cenário de culturas afins.

Acreditamos que o momento literário atual é devedor do papel desempenhado pelas editoras que lançaram as obras de autores africanos no Brasil, especialmente à Ática. Ademais, sabemos que o espaço oferecido às publicações de autores africanos após 2003 aumentou, contudo, percebemos que esta fase tem uma relação direta com a CAA.

Somente para constarmos, muitos especialistas na área em nosso país foram formados durante a fase de produção da CAA, já que era o material mais completo que se tinha acesso na época. E desde esta realização até a nossa contemporaneidade, nenhum outro projeto conseguiu superar a qualidade e o cuidado desempenhado pela Ática.

Como já mencionado, o sucesso da elaboração da CAA integrou-se à união de uma equipe envolvida com o projeto e à coordenação realizada por Fernando Mourão. Os membros que compuseram este grupo acreditavam que a presença dessas literaturas no país seria de grande importância na formação dos leitores e na própria relação sociocultural entre Brasil e África. Além desses benefícios, a equipe tinha a certeza de que estava construindo algo que ia além das questões mercantis.

Já em relação à contribuição de Fernando Mourão, notamos que foi algo incontornável, as suas experiências e intervenções agiram diretamente na confecção da antologia, tanto do ponto de vista ideológico quanto editorial. Acreditamos que o desejo de oferecer visibilidade e aproximação do Brasil com os países africanos foi o elemento que o estimulou na elaboração e perpetuação da CAA.

O caminho trilhado pelo professor e intelectual foi conduzido por meio de muitas realizações vinculadas à África, estabelecendo as pontes intercambiárias entre o continente africano e o Brasil. Se inicialmente fomentou o MABLA e a fundação do Centro de Estudos Africanos, com a *Coleção de Autores Africanos* construiu mais um legado atemporal, visto que, segundo Mourão, era através da literatura que melhor se poderia compreender as relações entre sociedade e cultura.

Assim sendo, se foi/é necessário um momento de apagamento para que se lance luz sobre fatos fundamentais da história literária entre Brasil e África, talvez o silenciamento desta produção esteja começando a ganhar os seus primeiros raios de luz, na esperança de que um dia não seja mais novidade perceber as inter-relações tão relevantes ao desenvolvimento sociocultural e literário das duas margens do Atlântico.

REFERÊNCIAS:

ABDALA JUNIOR, Benjamin. *Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa do século XX*. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

_____. *Notas históricas: solidariedade e relações comunitárias dos países africanos de língua portuguesa*. Revista Gragoatá – Publicação do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense. Niterói: EdUFF, 2008, p. 31-44.

_____. PASCHOALIN, Maria Aparecida. *As literaturas africanas de língua portuguesa*. In: *História social da literatura portuguesa*. São Paulo: Ática, p. 185-198, 1982.

ADORNO, Theodor W. *Notas de Literatura*. Trad. de Celeste Aída Galeão e Idalina Azevedo da Silva. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1973.

AMADO, Jorge. *Prefácio para uma coletânea de poemas de Agostinho Neto*. In: NETO, Agostinho. *Poemas de Angola*. Rio de Janeiro: Codecri, 1976, p. 7-10.

_____. *O antigo, o moderno e o eterno*. In: NADIR, Chems. *O Astrolábio do Mar*. São Paulo: Ática, 1983, p. 8-9.

ANDRADE, Mário Pinto de. *Origens do nacionalismo africano: continuidade e ruptura nos movimentos unitários emergentes da luta contra a dominação colonial portuguesa: 1911-1961 (Caminhos da Memória)*. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. de Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BERND, Zilá. *Negritude e literatura na América Latina*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

_____. *Introdução à literatura negra*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BORELLI, Silvia Helena Simões. *Ação, Suspense, Emoção: literatura e cultura de massa no Brasil*. São Paulo: EDUC: Estação Liberdade, 1996.

_____. *Ática: história, mercado local e internacional de bens simbólicos*. In: Seminário Brasileiro sobre o Livro e História Editorial. FCRB-UFF/PPGCOM-UFF-LIHED. Rio de Janeiro: Casa Rui Barbosa, 2004, p. 1-20.

_____. *Editora Ática: padrão de mercado, modelo de qualidade*. In: XVIII Congresso Brasileiro de Pesquisadores em Comunicação – INTERCOM. Aracaju/Sergipe, 1995, p. 1-30.

BORGES, Nilson. *A doutrina de segurança nacional e os governos militares*. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil republicano: o tempo da ditadura e movimentos sociais em fins do século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano, v. 4).

BOSI, Alfredo. *Literatura e resistência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 118-135.

_____. *Reflexões sobre a arte*. 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.

CALLADO, Antonio. In: PEPETELA. *Yaka*. São Paulo: Ática, 1984, p. 4-5.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: companhia das Letras, 1993, p 9-16.

CANCLINI, Nestor García. *A globalização imaginada*. Trad. Sérgio Molina. São Paulo: Iluminuras, 2003.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e subdesenvolvimento*. In: *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1987, p 140-162.

_____. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 5.ed. revista. São Paulo: Nacional, 1976.

_____. *Vários escritos*. São Paulo: Duas cidades, 1970.

_____. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 8.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997.

CHAVES, Rita. *A pesquisa em torno das Literaturas de Língua Portuguesa: pontos para um balanço*. *Revista Crioula*, Revista Eletrônica dos Alunos de Pós-Graduação - Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, DLCV-FFLCH-USP, n. 7, 2010, p. 1-12.

_____. *José Craveirinha: da Mafalala, de Moçambique, do mundo*. Via Atlântica – Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. São Paulo, n. 3, 1999, p. 140-168.

_____. *O passado presente na literatura africana*. In: Revista Via Atlântica, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas: FFLCH, 2004, p. 147-161.

CHAVES, Rita; SECCO, Carmen; MACÊDO, Tania (org.). *Brasil/África: como se o mar fosse mentira*. São Paulo: Editora UNESP; Luanda, Angola: Chá de Caxinde, 2006.

_____. *A literatura brasileira no imaginário nacionalista africano: invenção e utopias*. In: *Brasil/África: como se o mar fosse mentira*. São Paulo: Editora UNESP; Luanda, Angola: Chá de Caxinde, 2006, p. 31-51.

_____. *Contos africanos dos países de língua portuguesa* (org.). 1 .ed. São Paulo: Ática, 2009. (Para Gostar de Ler - 44).

_____. *Nós, os do Makulusu*: “Memória e liberdade na ficção angolana”. In: VIEIRA, Luandino. *Nós, os do Makulusu*. São Paulo: Ática, 1983, p. 3-7.

_____; MACÊDO, Tânia e VECCHIA, Rejane. *A kinda e a missanga*: encontros brasileiros com a literatura angolana (orgs.). São Paulo: Cultura acadêmica; Luanda, Angola: Nizla, 2007.

_____; MACÊDO, Tania. *Marcas da diferença*: as literaturas africanas de língua portuguesa (orgs.). São Paulo: Alameda, 2006.

_____; MACÊDO, Tania (orgs.). *Literaturas em movimento*: hibridismo cultural e exercício crítico. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

CONCEIÇÃO, José Nunes Pereira. *Os estudos africanos no Brasil e as relações com a África - um estudo de caso*: CEEA (1976-1986). Dissertação (Mestrado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1991, p. 1-11; p. 82-95; e p. 128-129.

COUTO, Mia. *E se Obama fosse africano?: e outras interinvenções*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

_____. *A importância de Jorge Amado para os escritores e as literaturas dos países africanos de língua portuguesa*. Via Atlântica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. São Paulo, n. 22, 2012, p. 185-194.

CRUZ, Clauber Ribeiro. *O (re)nascer de uma nação*: Portagem e o destino de um mulato. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2013.

DAVIDSON, Basil. In: NETO, Agostinho. *Sagrada Esperança*. São Paulo: Ática, 1985, p. 4-7.

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. *Ancestrais*: uma introdução à história da África Atlântica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ECO, Umberto. *Pós-escrito a o Nome da Rosa*. Trad. Letizia Antunes e Álvaro Lorencini. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

EVARISTO, Conceição. *África: âncora dos navios de nossa memória*. Via Atlântica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. São Paulo, n. 22, 2012, p. 159-165.

FERREIRA, Manuel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa: Secretaria de Estado da Investigação Científica, 1977.

_____. *50 poetas africanos: Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe*. Lisboa: Plátano Editora, 1997.

_____. *Metamorfose e Premonição*. In: TENREIRO, Francisco José; ANDRADE, Mário Pinto de. *Poesia negra de expressão portuguesa*. Coleção: para a história das literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: África – literatura, arte e cultura, 1982.

In: *Poesia Negra de Expressão Portuguesa*. Lisboa: literatura, arte e cultura, 1982.

FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). *Brasil afro-brasileiro*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

_____; CURY, Maria Zilda Ferreira (Org.). *África: dinâmicas culturais e literárias*. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2012.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Guaraci Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. Trad. de Maria da Penha Villalobos; Lourenço de Oliveira e Geraldo Gerson de Sousa. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

HAMILTON, Russel G. *Literatura Africana, literatura necessária*. Trad. do autor. Lisboa: Edições 70, 1984.

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005.

HOWLETT, Jacques. In: MUDIMBE, V. Y. *O Belo Imundo*. São Paulo: Ática, 1981, p. 3-5.

KOTHE, R. Flávio. *O cânone colonial: ensaio*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

LAFETÁ, João Luiz. *Pressupostos básicos: modernismo: projeto estético e ideológico*. In: 1930: *A crítica e o modernismo*. São Paulo: Duas Cidades, 1974, p. 11-27.

LARANJEIRA, José Pires. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

_____. *Introdução: uma casa de mensagens anti-imperiais*. In: *Mensagem: Boletim da Casa dos Estudantes do Império*. 2.ed. Lisboa: Lousanense, 1996.

LEITE, Ana Mafalda. *Breve história, tópicos e questões sobre o ensino das literaturas africanas de língua portuguesa*. UNB: Cerrado – Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura, v.19, n. 30, 2010, p. 76-89.

MACÊDO, Tania Celestino de. *A presença da literatura brasileira na formação dos sistemas literários dos países africanos de língua portuguesa*. Via Atlântica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. São Paulo, n. 13, 2008, p. 123-152.

MARGARIDO, Alfredo. *Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa*. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

_____. *Negritude e humanismo*. 2.ed. Lisboa: UCCLA, 2015.

MASCARO, Leandro Alysson. *Presença de Fernando Mourão no mundo jurídico*. In: África: Revista do Centro de Estudos Africanos. USP, São Paulo, número especial 2012, p. 261-267.

MATA, Inocência. *A literatura africana e a crítica pós-colonial reconversões*. Luanda: Ed. Nzila, 2007.

_____. *A Casa dos Estudantes do Império e o Lugar da Literatura na Consciencialização Política*. Lisboa: UCCLA, 2015.

MEMMI, Albert. *Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador*. Trad. de Roland Corbisier e Mariza Pinto Coelho. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MIGUEL, Salim. *Cartas d'África e alguma poesia*. Rio de Janeiro: Toopbooks, 2005.

MOURÃO, Fernando. *A sociedade angolana através da literatura*. São Paulo: Ática, 1978.

_____. *O Centro de Estudos Africanos da Universidade de São Paulo e os trinta anos da Revista África*. África: Revista do Centro de Estudos Africanos. USP: São Paulo. n. 29-30, 2008-2010, p. 9-12.

_____. *África: do continentalismo à fase das conversações globais*. África: Revista do Centro de Estudos Africanos. USP: São Paulo. n. 10, 2010, p. 29-42.

_____. *A autonomia das literaturas africanas e a sua divulgação no Brasil: o caso de Angola - Discurso proferido na VI Conferência de Escritores Afro-Asiáticos*. Luanda, 1979, p. 1-29.

_____. *O Centro de Estudos Africanos da Universidade de São Paulo*. s.d., p. 1-20.

_____. *A Literatura de Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe e o problema da língua*. In: África: Revista do Centro de Estudos Africanos da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, n. 8, 1985, p. 65-76.

_____. *Múltiplas faces da identidade africana*. In: África – Revista do Centro de Estudos africanos da Universidade de São Paulo: São Paulo: USP, n. 18-19, 1995/96, p. 5-21.

_____. “O contexto histórico-cultural da criação literária em Agostinho Neto: memórias dos anos cinquenta”. In: Revista África: Revista do Centro de Estudos Africanos da USP. São Paulo: USP, n. 14-15, 1991-1992, p. 55-68.

_____. *Memorial*. São Paulo: USP, 1988.

_____. *Memória antiga num tempo novo*. In: LUANDINO, Vieira. *A Vida Verdadeira de Domingos Xavier*. São Paulo: Ática, 1979, p. 3-7.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988 (Série Princípios).

_____. *Estudo e ensino da África na USP: atuação do Centro de Estudos Africanos e do professor Fernando Augusto Albuquerque Mourão*. África: Revista do Centro de Estudos Africanos. São Paulo: USP, n. especial, 2012, p. 11-30.

NETO, Agostinho. *Poemas de Angola*. Rio de Janeiro: Codecri, 1976.

ONDJAKI. *AvóDezanove e o segredo do soviético*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PADILHA, Laura Cavalcante. *Entre a voz e a letra: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX*. Niterói: EDUFF, 2005.

_____. *Os estudos literários africanos no Brasil: percursos e desafios*. UNB: Cerrado – Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura, v.19, n. 30, 2010, p. 206-216.

_____. *O ensino e a crítica das literaturas africanas no Brasil: um caso de neocolonidade e enfrentamento*. Revista Magistro – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas – UNIGRANRIO, v. 1, n.1, 2010.

_____. Entrevista. In: *Revista Crioula*, Revista Eletrônica dos Alunos de Pós-Graduação - Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, DLCV-FFLCH-USP, n. 2, 2007, p. 1-17.

PAIXÃO, Fernando. *Momentos do livro no Brasil*. São Paulo: Ática, 1997.

PANDOVANI, Fernando. *O internacionalismo em primeira pessoa: Fernando Mourão e o estudo das Relações Internacionais*. África: Revista do Centro de Estudos Africanos. USP, São Paulo, número especial 2012, p. 75-101.

PANTOJA, Selma; BERGAMO, Edvaldo A.; SILVA, Ana Cláudia da (org.). *África contemporânea em cena: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Intermeios, 2014.

- PEPETELA. *Mayombe*. Rio de Janeiro: Leya, 2013.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- PICON, Gaetan. *Introdução a uma estética da literatura: o escritor e sua sombra*. Trad. de Antônio Lázaro de Almeida Prado. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1969.
- PORTUGAL, Francisco Salinas. *Rosto negro: o contexto das literaturas africanas*. Santiago de Compostela: Edicións Laiovento, 1994.
- PROGRAMA, Alunos do. *Entrevista com Pepetela*. Revista Crioula, [S.L.], n. 13, jul. 2014. ISSN 1981-7169. Disponível em <<http://www.Revista.usp.br/crioula/article/view/64735/67352>>. Acesso em: 28 Abr. 2015.
- PROGRAMA, Alunos do. *Entrevista com Luandino Vieira*. Revista Crioula, [S.L.], n. 10, nov. 2011. ISSN 1981-7169. Disponível em: <<http://www.revistacrioula.usp.br/crioula/article/view/55481>>. Acesso em: 04 Mai 2015.
- REIS, Roberto. *Cânon*. In: JOBIM, J. L. (org.). *Palavras da crítica*. Tendências e conceitos no estudo da literatura. Rio de Janeiro: Imago, 1992. p. 65-92.
- RIDENTI, Marcelo. *As oposições à ditadura: resistência e integração*. In: FILHO, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964*. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- ROMANO, Luís. *Os flagelados de Manuel Lopes*. In: LOPES, Manuel. *Os Flagelados do Vento Leste*. São Paulo: Ática, 1979, p. 3-10.
- SAID, Edward. *Cultura e imperialismo*. Trad. de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- _____. *Representações do intelectual: as conferências Reith de 1993*. Trad. Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- SAMPAIO, Neide Aparecida de Freitas. *Por uma poética da voz africana: Transcultações em romances e contos africanos e em cantos afro-brasileiros*. Dissertação (Mestrado em Letras)- Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.
- SANTIAGO, Silviano. *Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural*. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- _____. *O cosmopolitismo do pobre: crítica literária e crítica cultural*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.

- SANTILLI, Maria Aparecida. *Africanidade: Contornos literários*. São Paulo: Ática, 1985.
- _____. *Estórias africanas: história e antologia*. São Paulo: Ática, 1985.
- _____; FLORY, Suely Fadul Vellibor. *Literaturas de Língua Portuguesa: Marcos e Marcos (orgs.)*. São Paulo: Arte & Ciências, 2007.
- _____. *Manuel Ferreira: a história de um novelista e suas histórias da “terra trazida”*. In: FERREIRA, Manuel. *Hora di Bai*. São Paulo: Ática, 1980, p. 3-15.
- SANTOS, Francisco José. *Movimento Afro-Brasileiro Pró-Libertação de Angola (MABLA) - Um Amplo Movimento* – Relação Brasil e Angola de 1960 a 1975. Dissertação (Mestrado em História). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010, p. 40-89.
- SANTOS, Rubens Pereira. *Poesia cabo-verdiana contemporânea – a poética de José Luís Tavares*. Via Atlântica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. São Paulo, n. 22, 2012, p. 115-126.
- _____. *As literaturas nacionais e o processo de construção de identidades: as literaturas africanas de língua portuguesa*. In: Anais do X SEL – Seminário de Estudos Literários: “Cultura e Representação” - UNESP – 2010, p. 1-11.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 437- 497.
- SECCO, Carmen Lúcia Tindo; SALGADO, Maria Teresa; JORGE, Silvio Renato (org.). *Pensando África: literatura, arte, cultura e ensino*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.
- SCHMIDT, Simone. *Onde está o sujeito pós-colonial? Algumas reflexões sobre o espaço e a condição pós-colonial na literatura angolana*. In: Revista do Núcleo de Literatura Portuguesa e Africana da UFF, v. 2, n. 2, 2009. p. 136-147.
- SILVA, Alberto Costa e. *Um Rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Ed. UFRJ, 2003.
- _____. *Este livro de Chinua Achebe*. In: ACHEBE, Chinua. *O Mundo se Despedaça*. São Paulo: Ática, 1983, p. 4-10.
- SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. *Crise da ditadura militar e o processo de abertura política o Brasil, 1974-1985*. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil republicano: o tempo da ditadura e movimentos sociais em fins do século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano, v. 4).
- SILVA, Sara Alexandra Patrício e. *Como construir uma literatura nacional. As antologias “henriquinas” de Baltasar Lopes e Jaime Figueiredo e a produção do cânone*

da literatura cabo-verdiana. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2011.

SOUSA, Noémia. *Sangue Negro*. São Paulo: Kapulana, 2016. (Série Vozes da África).

SOUZA, Joseneida Mendes Eloi de. *De silêncios e memórias: a coleção “Autores Africanos” e a legitimação das literaturas africanas no Brasil*. In: XI Congresso Luso- Afro-Brasileiro de Ciências Sociais: Diversidades e (Des)Igualdades. Salvador: Universidade Federal da Bahia, campus de Ondina, 2011.

_____. *Trajetórias das literaturas africanas no Brasil: pensando a questão editorial*. In: Inventário, Universidade Federal da Bahia, v. 8, 2011, p. 1-12.

TENREIRO, Francisco José; ANDRADE, Mário Pinto de. *Poesia negra de expressão portuguesa*. Coleção: para a história das literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: África – literatura, arte e cultura, 1982.

_____. *Acerca da literatura negra*. In: ERVEDOSA, Carlos. *Mensagem: boletim da Casa dos Estudantes do Império*. Lisboa: Casa dos Estudantes do Império, ano XV, n. 2, 1963.

LIVROS DA COLEÇÃO DE AUTORES AFRICANOS:

ACHEBE, Chinua. *O Mundo se Despedaça*. Trad. de Vera Queiroz da Costa e Silva. São Paulo: Ática, 1983 (Coleção de Autores Africanos, 17).

CARDOSO, Boaventura. *Dizanga dia Muenhu*. São Paulo: Ática, 1983 (Coleção de Autores Africanos, 16).

DADIÉ, Bernard B. *Climbiê*. Trad. de Natividade Petit. São Paulo: Ática, 1982 (Coleção de Autores Africanos, 12).

EKWENSI, Cyprian. *Gente da Cidade*. Trad. de Sérgio F. Bath. São Paulo: Ática, 1983 (Coleção de Autores Africanos, 19).

FARAH, Nuruddin. *De uma Costela Torta*. Trad. de Sérgio F. Bath. São Paulo: Ática, 1982 (Coleção de Autores Africanos, 11).

FERREIRA, Manuel. *Hora di Bai*. São Paulo: Ática, 1980 (Coleção Autores de Africanos, 6).

KANE, Cheikh Hamidou. *Aventura Ambígua*. Trad. de Wamberto H. Ferreira. São Paulo: Ática, 1984 (Coleção de Autores Africanos, 13).

HONWANA, Luís Bernardo. *Nós matamos o Cão-Tinhoso*. São Paulo: Ática, 1980 (Coleção de Autores Africanos, 4).

- LOPES, Baltasar. *Chiquinho*. São Paulo: Ática, 1986 (Coleção de Autores Africanos, 25).
- LOPES, Manuel. *Os Flagelados do Vento Leste*. São Paulo: Ática, 1979 (Coleção de Autores Africanos, 2).
- MAGAIA, Lina. *Dumba Nengue*: histórias trágicas do banditismo. São Paulo: Ática, 1990 (Coleção de Autores Africanos, 26).
- MENDES, Orlando. *Portagem*. São Paulo: Ática, 1981 (Coleção de Autores Africanos, 9).
- MUDIMBE, Vumbi Yoka. *O Belo Imundo*. Trad. de Sérgio Bath. São Paulo: Ática, 1981 (Coleção de Autores Africanos, 7).
- NADIR, Chems. *O Astrolábio do Mar*. Trad. de Sérgio Tapajós. São Paulo: Ática, 1983 (Coleção de Autores Africanos, 18).
- NETO, Agostinho. *Sagrada Esperança*. São Paulo: Ática, 1985 (Coleção de Autores Africanos, 24).
- NIANE, Djibril Tamsir. *Sundjata ou A Epopeia Mandinga*. Trad. de Oswaldo Biato. São Paulo: Ática, 1982 (Coleção de Autores Africanos, 15).
- OUSMANE, Sembène. *A Ordem de Pagamento e Branca Gênese*. Trad. de Jayme Villa-Lobos. São Paulo: Ática, 1984 (Coleção de Autores Africanos, 20).
- PEPETELA. *As Aventuras de Ngunga*. São Paulo: Ática, 1980 (Coleção de Autores Africanos, 3).
- _____. *Mayombe*. São Paulo: Ática, 1982 (Coleção de Autores Africanos, 14).
- _____. *Yaka*. São Paulo: Ática, 1984 (Coleção de Autores Africanos, 23).
- ROCHA, Jofre. *Estórias do musseque*. São Paulo: Ática, 1980 (Coleção de Autores Africanos, 5).
- SANTOS, Arnaldo. *Kinaxixe e Outras Prosas*. São Paulo: Ática, 1981 (Coleção de Autores Africanos, 8).
- SOUSA, Teixeira. *Ilhéu de Contenda*. São Paulo: Ática, 1984 (Coleção de Autores Africanos, 21).
- VIEIRA, José Luandino. *A Vida Verdadeira de Domingos Xavier*. São Paulo: Ática, 1979 (Coleção de Autores Africanos, 1).
- _____. *Luuanda*. São Paulo: Ática, 1982 (Coleção de Autores Africanos, 10).
- _____. *Nós, o do Makulusu*. São Paulo: Ática, 1991 (Coleção de Autores Africanos, 27).

XITU, Uanhenga. “Mestre” Tamoda e Kahitu. São Paulo: Ática, 1984 (Coleção de Autores Africanos, 22).

PERIÓDICOS CONSULTADOS:

ALMEIDA, Ricardo Porto de. Brasil descobre a literatura africana. *O Estado de São Paulo*. São Paulo, 25 nov. 1979, p. 33.

FIGUEIREDO, Tom. Ouçamos as vozes d’ África. *Revista Visão*. São Paulo, set. 1978. Documentos, p. 118-124.

GONÇALVES, AMÉRICO. Fernando Mourão e como se dá a conhecer a África no Brasil. *Jornal de Angola*. Luanda, de 14 a 21 de ago. 1983a. Suplemento Cultural, p. 6

_____. Fernando Mourão e com se dá a conhecer África no Brasil. *Jornal de Angola*. Luanda, 14 a 21 ago. 1983a. Suplemento Cultural Vida e Cultura, p. 5 e p. 8.

_____. Professor Mourão em Angola. *Jornal de Angola*. Luanda, 18 a 25 de mar. 1984. Suplemento Cultural Vida e Cultura, n.p.

_____. Brasil descobre literatura angolana. *A Revista Angolana*. Luanda, ano 7, n. 69. 1983b. Povo e Cultura, p. 56-57.

MENGOZZI, Federico. África, a autodescoberta de uma cultura. *O Estado de São Paulo*. São Paulo, 7 nov. 1982, p. 43.

PONTE, Mário. Um mapa da África literária. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 25 mai. 1983. Caderno B, p. 12.

PONTUAL, Roberto. O colóquio de Lagos: educação e civilização negra. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 19 de mar. 1977. Caderno B, p. 4-5.

MOURÃO, Fernando. A autonomia das literaturas africanas e a sua divulgação no Brasil: o caso de angola. *Jornal de Angola*. Luanda, 30 jun. 1985. Suplemento Cultural Vida e Cultura, p. 9.

TAIR, Cida. A Literatura que vem da África. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 20 ago. 1983. Ilustrada, n.p.

WYLER, Vivian. O mapa da África em meia centena de romances atuais: a Ática retoma um programa iniciado pela Nova Fronteira. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 10 nov. 1979. Caderno B, p. 11.

A desconhecida literatura africana chega ao Brasil. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 13 nov. 1979. Ilustrada, p. 33.